

Mulheres vencedoras

Com a Women WinWin, ganham as mulheres, ganha a economia e ganha o País. Assim garante Maria José Amich, líder da comunidade *on-line* que conjuga o verbo «empreender» no feminino

Texto **Ana Rita Lúcio** Fotografia **Filipe Pombo**

NASCIDA NO seio de uma «família de empreendedores, todos eles homens», Maria José Amich, a catalã que traz Portugal na voz e no coração ao leme da comunidade Women WinWin, quer abrir portas às mulheres no universo dos negócios.

Cx: Comecemos pela pergunta óbvia: porque é que fazia falta uma rede promotora do empreendedorismo feminino, como a Women WinWin?

Maria José Amich: No enquadramento económico atual, apesar de haver alguns indicadores encorajadores, deparamo-nos com o que se pode chamar de *jobless recovery*: uma recuperação económica que não cria emprego suficiente. Um dos grandes problemas que as economias desenvolvidas têm de enfrentar, neste momento, é não só o desemprego, mas os novos empregos que é preciso criar anualmente, por conta das pessoas que entram todos os anos no mercado laboral. Neste momento, em todo o mundo, temos 208 milhões de desempregados e, em média, é necessário gerar mais 42 milhões de postos de trabalho novos por ano. Por isso é que é cada vez mais importante apoiar o empreendedorismo como um todo. Neste espaço do empreendedorismo, a mulher já está a ter um papel importante. No mundo, 30 por cento das novas empresas são fundadas por mulheres. Na Europa, esta percentagem é semelhante e, em Portugal, ascende a 35 por cento. No entanto, esta percentagem ainda está aquém do potencial do empreendedorismo feminino e daquilo que é o papel da mulher na economia. Apoiar o empreendedorismo feminino não é só uma questão de equidade social, em termos de diversidade de género, mas é, sobretudo, uma questão económica, porque existe uma reserva de potencial de crescimento económico ainda por explorar. Tendo isto em mente, percebeu-se que existia, em Portugal, a oportunidade de criar, por um lado, uma associação e, por outro, uma comunidade que tivessem como missão fortalecer e promover a atitude empreendedora das mulheres, de forma a contribuir para o crescimento mais inclusivo, mais equilibrado e mais sustentado.

Cx: O vosso papel é servir como um eixo dinamizador entre os diferentes polos dessa comunidade?

MJA: Somos um facilitador, uma plataforma, um canal onde as mulheres empreendedoras se encontram. O contacto é sobretudo feito *on-line*,



mas há também encontros presenciais, para *networking* e formação. Somos, portanto, um facilitador que contribui para este relacionamento e, sobretudo, para a partilha de experiências e conhecimento. Damos muita importância, por exemplo, à partilha de histórias de mulheres empreendedoras de sucesso. Muitas vezes, quando nos perguntam que empreendedoras conhecemos no mundo, espontaneamente não temos tendência a elencar nomes de mulheres. Mas esses casos existem. Há muitas mulheres empreendedoras, mas que não são conhecidas, e é importante que as suas histórias sejam divulgadas, para que uma nova geração de empreendedoras se possa identificar com elas.

Cx: No mundo dos negócios, o conceito «win-win» remete para uma relação onde todas as partes ficam a ganhar. Partindo desse pressuposto, o que é que as empreendedoras portuguesas têm a ganhar com uma plataforma como esta e o que é que Portugal tem a ganhar com o fomento do empreendedorismo no feminino?

MJA: Os empreendedores, quando começam a sua jornada, começam, regra geral, sozinhos e isso é particularmente verdade no caso das mulheres. Mas criar um negócio é uma jornada com altos e baixos e é importante estar acompanhado. Pertencer a uma comunidade como esta pode ser altamente revigorante, não só em termos de aprendizagem, mas em termos pessoais e emocionais. Relativamente à pergunta sobre Portugal, não podemos desperdiçar talento. Temos, como se sabe, uma fuga de talentos diária. E isso representa uma perda de competitividade para a economia, porque os recursos humanos são a grande vantagem competitiva das organizações, das cidades e dos países.



«É FUNDAMENTAL
PARA A ECONOMIA
USUFRUIR DESSA
DIVERSIDADE
QUE CRIA RIQUEZA»

O talento tanto está nos homens como nas mulheres. No entanto, nas universidades portuguesas são as mulheres que maioritariamente saem com preparação superior: 66 por cento dos diplomas superiores, em Portugal, estão nas mãos das mulheres. Elas estão preparadíssimas academicamente e, profissionalmente, têm cada vez mais, também, uma experiência muito válida. Não é possível desperdiçar isso. Seja através do apoio ao empreendedorismo, seja através do apoio ao desenvolvimento das carreiras das mulheres nas organizações, é fundamental para a economia usufruir dessa diversidade que cria riqueza.

Cx: *O que é que ainda obsta à entrada das mulheres no mundo dos negócios?*

MJA: Desde logo, a falta de *networking* ou de redes para as mulheres poderem estabelecer contactos que lhes permitam detetar oportunidades e firmar parcerias. É fundamental, também, suprir a falta de modelos de referência, a falta de capacitação em certas áreas de gestão e empreendedorismo e a falta de promoção dos negócios fundados por mulheres. Tendo isso em conta, lançámos o programa de *mentoring* Women WinWin, o primeiro programa estruturado de *mentoring* para mulheres empreendedoras em Portugal. No fundo, o *mentoring* é a construção de uma dupla composta por um empreendedor com



CGD APOIA WOMEN WINWIN

A Caixa Geral de Depósitos associou-se à Women WinWin, um apoio que reflete a sua atuação coerente e estratégica de fomento ao empreendedorismo e à iniciativa empresarial.

Essa atuação encontra réplica no mote desta comunidade, «*connecting women & business*», cuja missão passa por «ser um catalisador para o incentivo, desenvolvimento e fortalecimento do empreendedorismo feminino através de uma rede que apoia, promove e divulga as iniciativas empresariais das mulheres, tornando-se a comunidade de referência de mulheres empreendedoras de língua portuguesa». Saiba mais em www.womenwinwin.com.

maturidade e um empreendedor com menor maturidade, de forma a que o mentor seja não só um catalisador para a pessoa se desenvolver como empreendedora, mas também um catalisador para o negócio.

Cx: *A apostar nas novas tecnologias tem sido outro dos vossos «cavalos de batalha». Que papel cabe às novas tecnologias no fomento do empreendedorismo no feminino?*

MJA: Há indicadores que mostram que as mulheres têm uma adesão especial às novas tecnologias: utilizam as redes sociais 30 por cento mais do que os homens, lideram o comércio eletrónico e passam muitas mais horas na Internet a procurar, a partilhar e a informar-se. Por outro lado, para as empresas que querem atingir o mercado global, a Internet é um veículo primordial. No que toca particularmente ao projeto Women WinWin, as novas tecnologias permitem-nos ainda abranger um mercado muito mais alargado de mulheres empreendedoras, sobretudo dentro da Europa (Espanha em particular) e nos mercados da lusofonia, nomeadamente em Moçambique, em Angola e no Brasil, e criar esta rede forte de comunidades empreendedoras.

Cx: *Que valor tem o apoio da Caixa num projeto como estes?*

AS: Damos muita importância à CGD como um parceiro dentro do setor financeiro. A Caixa apoia-nos com um valor económico e também com um espaço, a Culturst, para a realização dos nossos workshops. Mas queremos fazer muito mais com a Caixa, que pode vir a ser um elemento fulcral no que toca à criação de redes locais de mulheres Women WinWin por todo o País e também na ligação com uma rede nacional e internacional de *business angels*. A Caixa pode ainda vir a desempenhar um papel de assessoria no que respeita ao desenvolvimento e à gestão de planos de negócios para mulheres que estão a decidir entrar no universo do empreendedorismo. De igual modo, a Caixa foi a nossa entidade de referência por conta da sua posição junto da comunidade lusófona. Acreditamos que através destes projetos se possam desenvolver laços com outros países da lusofonia. ↗



Conheça as soluções **Caixa Woman**, um conjunto de produtos e serviços financeiros de excelência, desenhados a pensar na mulher ativa, ambiciosa e confiante. Desde cartões exclusivos de débito ou de crédito ⁽¹⁾, com um design feminino e vantagens únicas, a um site a pensar nas necessidades das mulheres, passando por soluções ímpares de poupança e proteção da saúde, a Caixa não descurou nenhum pormenor. Saiba tudo em www.cgd.pt ou numa Agência da Caixa.

⁽¹⁾ TAEG de 21,5%, para um montante de 1500 euros, com reembolso a 12 meses, à TAN de 21,75%.